



Resultado

Primeiro Edital de Pesquisas Inovadoras em Violência de Gênero

- Feminicídios no Rio Grande do Sul em perspectiva comparada (2025–2026)

O Observatório da Violência de Gênero da UFRGS divulga o **resultado** do Primeiro Edital de Pesquisas Inovadoras em Violência de Gênero.

Dada a qualidade das submissões, **foram selecionadas** três propostas de pesquisa nesta edição:

- **Cenários de Feminicídios no Rio Grande do Sul: uma análise comparada dos casos da Páscoa de 2025 e janeiro de 2026**
Coordenadora: Rochele Fellini Fachinetto
- **Do crime à resposta institucional: feminicídios no Rio Grande do Sul no fluxo do sistema de justiça criminal**
Coordenadora: Ludmila Ribeiro
- **Sinais Ignorados e Rupturas na Proteção: Uma Análise Comparada das Trajetórias Institucionais e das Capacidades Estatais de Feminicídio no Rio Grande do Sul**
Coordenadora: Bianca Honorato de Moraes

O Observatório parabeniza as equipes selecionadas e agradece a todas as pessoas que submeteram propostas.

Porto Alegre, 15 de abril de 2026.

Proposta de pesquisa

Cenários de Feminicídios no Rio Grande do Sul: uma análise comparada dos casos da Páscoa de 2025 e janeiro de 2026

Proponentes

Rochele Fellini Fachinetto (UFRGS)

Alana Severo Sperafico (Mestranda em Sociologia - UFRGS)

Nathana Alves (Mestranda em Segurança Cidadã - UFRGS)

Julia Duarte Narciso (Graduanda em Ciências Sociais - UFRGS)

1. Resumo

O estado do Rio Grande do Sul, embora não figure entre as taxas mais elevadas de feminicídio do país, têm apresentado uma permanência de números elevados de casos e alguns padrões de concentração de ocorrências desta natureza em períodos bastante específicos que merecem uma análise pormenorizada. No feriado de Páscoa de 2025, entre uma margem de 4 a 5 dias, houve uma marca impactante de 10 feminicídios, sendo que todos ocorreram em municípios do interior do Estado. Em janeiro de 2026, foram registrados 11 feminicídios no estado. Diante deste contexto desafiador, este projeto de pesquisa propõe uma análise comparada dos cenários de feminicídios ocorridos nestes dois períodos - buscando compreender os perfis, dinâmicas e configurações dos casos, evidenciando padrões e especificidades que contribuam para a formulação e qualificação das políticas de enfrentamento à violência de gênero no estado. Metodologicamente, a pesquisa se ampara em análise documental sobre a cobertura jornalística dos 21 casos que contemplam os dois períodos considerados e, como estratégia complementar, a análise de documentos sobre o processamento dos casos na justiça, sobretudo inquéritos e processos judiciais. Para a coleta de dados utilizaremos a técnica de raspagem de dados, através de um script Python e lançaremos mão do software Nvivo 15 para sistematização e operacionalização da análise de conteúdo. Propomos dialogar com a literatura feminista latino-americana e dos estudos de gênero e violência, mobilizando o conceito de *cenários de feminicídios* considerando não apenas os perfis dos envolvidos, as dinâmicas do crime, mas também a dimensão do papel do Estado, por entendermos que ela é fundamental para a compreensão dos cenários das mortes. Ao produzirmos uma análise pormenorizada dos cenários destes 21 casos nestes dois contextos, buscamos contribuir para qualificar a compreensão dos casos e também a forma como o Estado vem respondendo a este problema.

Do crime à resposta institucional: feminicídios no Rio Grande do Sul no fluxo do sistema de justiça criminal

Amanda Lagreca, Betina Barros, Ludmila Ribeiro e Marcella Queiroz

Resumo

A presente proposta de pesquisa tem como objetivo colaborar na análise do feminicídio dentro do sistema de justiça criminal, com estudo dos casos que ocorreram nos anos de 2025 e 2026 no Rio Grande do Sul. Para tanto, serão analisados os processos judiciais desses casos, a partir da coleta via Datajud de quais são os processos e análise via e-Proc, com o uso de formulários que permitam a coleta e, depois, a análise de dados sobre o fato, o réu e a vítima, validados em pesquisa anterior realizada pela UFMG em conjunto com o Ministério da Justiça e Segurança Pública. Assim, a pesquisa apresentada pretende descrever as dinâmicas dos fatos, analisar as categorizações relacionadas ao gênero e os efeitos das mesmas nos tempos, decisões e desfechos processuais. Com isso, pretende refletir sobre o acesso das vítimas às políticas públicas de justiça (como acesso à medidas protetivas de urgência) e em que medida as diferentes concepções de gênero operam nas práticas institucionais, o que envolve desde a categorização da morte como feminicídio até o desfecho final, em termos de condenação do responsável pela violência e reconhecimento, por exemplo, dos filhos como órfãos do feminicídio. Acreditamos, assim, que esse estudo tem a capacidade de colaborar para aprofundar o conhecimento a respeito do feminicídio no Rio Grande do Sul, e contribuindo para o estudo do fenômeno na realidade brasileira.

Sinais Ignorados e Rupturas na Proteção: Uma Análise Comparada das Trajetórias Institucionais e das Capacidades Estatais de Feminicídio no Rio Grande do Sul

Proponentes:

Bianca Honorato de Moraes
Núbia Lucas Licht Caldieraro

Resumo: O feminicídio representa a expressão extrema da violência de gênero e evidencia falhas persistentes na atuação estatal, refletindo desigualdades estruturais e limitações na efetividade das políticas públicas. No Rio Grande do Sul, a recorrência de casos revela descontinuidades na rede de proteção às mulheres e um possível descompasso entre a existência formal de capacidades estatais e sua efetiva mobilização. A análise das trajetórias institucionais das vítimas permite compreender como interações prévias com o Estado podem indicar oportunidades de prevenção não concretizadas. Esse estudo tem como objetivo analisar, em perspectiva comparada, como as trajetórias institucionais das mulheres vítimas de feminicídio no Rio Grande do Sul evidenciam padrões de acesso, continuidade e ruptura nas políticas públicas. Ademais, de que modo esses padrões revelam os limites e as formas de mobilização das capacidades estatais (instituídas, mobilizadas e acessadas) no enfrentamento da violência de gênero, tendo como referência a conjuntura crítica da Páscoa de 2025 e o contexto empírico subsequente de janeiro de 2026. Trata-se de um estudo qualitativo comparado, de caráter exploratório-analítico, orientado à reconstrução das trajetórias institucionais das vítimas a partir de fontes secundárias públicas, como registros da segurança pública e do sistema de justiça, documentos oficiais e cobertura midiática. A análise é fundamentada no modelo de capacidades estatais em contextos críticos, que articula antecedentes críticos, conjuntura crítica, ativadores e mecanismos de primeira e segunda ordem. As capacidades estatais são examinadas nas dimensões instituídas, mobilizadas e acessadas, considerando atributos como coordenação, adaptação, continuidade, alcance e adequação. Espera-se que os resultados evidenciem o descompasso entre a previsão normativa e a efetiva proteção das mulheres, identificando lacunas na implementação das políticas e na articulação intersetorial.